MENINO BALEIA: UMA ANÁLISE DA OBRA SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ANTICAPACITISTA

João Vitório Yuki TUDA

Gislaine Semcovici NOZI

Isadora Souza GOMES

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Eixo 05 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

joao.tuda@discente.uenp.edu.br

Palavras-chave: Literatura Infantil. Educação Inclusiva. Educação Anticapacitista.

1. Introdução

Amaral (1992) foi pioneira nos estudos sobre as relações entre a literatura infantil e as representações sociais da deficiência. Em sua tese ela apresenta o que denominou de “linhas mestras” para pais, educadores, bibliotecários “detectarem”, por meio da leitura crítica de uma obra, tais representações. Em tempos de inclusão, quando o termo “anticapacitismo” e “educação anticapacitista” aparece em documentos oficiais como a Plano Nacional de Educação e a Política Nacional de Educação Especial e Inclusiva (Brasil, 2025), preocupa-nos sobre as narrativas que os livros de literatura infantil atuais trazem em relação aos corpos diferentes, fora dos padrões considerados normais e também como os professores estão sendo formados e preparados para fazerem a curadoria e análise crítica das obras que são disponibilizadas às crianças, avaliando em que medida os textos literários valorizam a diversidade ou reforçam estereótipos e preconceitos.

Estudos como de Buendgens e Carvalho (2016), reforçam a importância da literatura infantil como aliada na formação de pequenos cidadãos que respeitam as diferenças e valorizam a diversidade humana. Vilela e Santos (2024) também apontam que, no cotidiano escolar, as crianças apreciam discussões que envolvem a diversidade humana, nesse sentido, ao selecionar livros de literatura infantil com personagens com deficiência, os professores colaboram para a percepção de que essas pessoas podem estar em todos os espaços sociais e serem protagonistas de histórias reais ou fictícias. Mas, para desenvolver o olhar crítico sobre o que lê e atribuir sentido às histórias, as crianças precisam contar com a mediação do adulto, por isso, a importância de estudos com foco nesse tema, como o que apresentamos neste trabalho.

2. Desenvolvimento das ações

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência formativa de curadoria e análise crítica de uma obra de literatura infantil na perspectiva da educação anticapacitista. A experiência formativa foi desenvolvida no âmbito das aulas da disciplina de Educação Especial e Inclusiva do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, do Campus de Cornélio Procópio (UENP/CCP). Participaram da experiência formativa, entre os meses de março e abril de 2026, os graduandos das turmas do terceiro ano do curso de Pedagogia, contudo, este relato é um recorte da experiência de dois estudantes. A experiência formativa envolveu momentos de estudo e discussão de textos científicos com vistas à compreensão de conceitos relacionados à diferença e diversidade humana; os processos históricos e sociais de estigmatização e discriminação em relação às pessoas com deficiência; preconceito e educação inclusiva; os pressupostos legais que envolvem os direitos das pessoas com deficiência e a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas na perspectiva da educação anticapacitista.

No segundo momento da disciplina, o desafio era relacionar os conceitos em estudo com a análise crítica de obras literárias voltadas para o público infantil. Em duplas, realizamos uma pesquisa no *Google* usando o termo de busca: “livros literários sobre inclusão”. Exploramos os resultados apresentados com o objetivo de selecionarmos um livro de literatura infantil cujo enredo claramente envolvesse personagens com deficiência. O livro “Menino Baleia”, encontrado na plataforma *Scribd,* nos chamou a atenção pela linguagem poética utilizada pelas autoras para abordar as singularidades de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e foi a obra selecionada para a análise crítica. Procedemos à análise do conteúdo do livro escolhido a partir de um roteiro orientador disponibilizado pela docente da disciplina de Educação Especial Inclusiva. Tal roteiro foi elaborado com base em Amaral (1992) e os resultados da nossa análise crítica serão apresentados em duas categorias de análise: História: tipos, tramas, ambientes; Personagens: caracterização individual, inserção social, e ações.

3. Resultados

O livro de literatura infantil “Menino Baleia”, foi escrito por Lulu Lima, ilustrado por Natália Gregorini e publicado pela editora Mil Caraminholas no ano de 2021. O livro apresenta ilustrações que podem atrair a atenção das crianças devido à presença de cores vibrantes e cenas sensíveis, contribuindo para uma fruição estética significativa e reflexiva. Na categoria de análise “História, tramas e ambientes", caracterizamos a obra como uma narrativa que é contada por um narrador externo à trama, mistura fantasia,

vida cotidiana e características psicológicas, sensoriais e sociais de um menino com TEA. O ambiente da narrativa é a casa do personagem, a escola onde ele estuda e o mar que, na verdade, é a representação do seu imenso e profundo mundo interior.

Na categoria de análise “Personagens: caracterização individual, inserção social, e ações”, identificamos que o enredo apresenta Roger como protagonista, ele é um menino de aproximadamente sete anos que carrega em sua subjetividade os contornos de uma silenciosa baleia, metáfora poética relacionada às características do TEA. A singularidade de Roger é apresentada na trama de forma genuína e o seu universo comportamental é marcado pela interação social vivida pelo garoto na escola. Quando menciona que a baleia interior de Roger busca o fundo do oceano- um lugar calmo e escuro- especialmente quando o barulho e agitação da escola o incomoda, a narrativa apresenta a sensibilidade sensorial que costuma ser identificada em pessoas com TEA e estratégias de autorregulação às quais o personagem recorre.

A obra possibilita tanto a identificação da criança com TEA com o personagem Roger, quanto a percepção de outras crianças sobre como é ser uma criança com TEA. Quando retrata as interações do personagem no ambiente escolar, observamos uma possível alusão em relação ao distanciamento entre intenções inclusivas e a realidade objetiva que crianças com TEA podem vivenciar na escola se não houver um trabalho pedagógico para remoção de barreiras sociais e atitudinais. Enquanto os demais estudantes compartilham dinâmicas coletivas marcadas pela coletividade, Roger habita um espaço de silêncio. Nas ilustrações isso pode ser observado quando, mesmo com várias crianças ao redor, Roger está sozinho. Ele é um menino baleia porque, assim como as baleias, ele é profundo, silencioso e, às vezes, solitário. Ao apresentar essa dinâmica das relações sociais de Roger, é possível percebermos que a convivência entre alunos com e sem deficiências, por si só, não garante a identificação e a inclusão (Crochík, 2011).

4. Implicações para a prática pedagógica

Na perspectiva de uma educação anticapacitista, o livro “Menino Baleia” pode estimular nas crianças a percepção sobre as singularidades de pessoas com TEA. Contudo, o silêncio do personagem não deve ser interpretado como ausência e passividade perante o mundo, mas como um território legítimo de linguagem e imaginação repletos de sentidos. Para tanto, é necessária a mediação intencional da leitura junto às crianças, de modo a evitar a cristalização de uma imagem estereotipada de pessoas com TEA, favorecendo reflexões sobre inclusão, convivência e respeito às

diferenças. Dessa forma, a literatura infantil pode tornar-se uma aliada na sensibilização e construção de atitudes sociais mais inclusivas desde a infância.

5. Referências

AMARAL, Lígia Assumpsão. **Espelho convexo**: o corpo desviante no imaginário coletivo pela voz da literatura infanto-juvenil. Tese (Doutorado em Psicologia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025.** Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12686.htm Acesso em: 29 maio 2026.

BUENDGENS; Jully Fortunato; CARVALHO; Diana Carvalho de. O preconceito e as diferenças na literatura infantil. **Educação & Realidade,** Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 591-612, abr./jun. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/KGhdj6rYv6JCDgX8BCWbhKM/?format=html&lang=pt Acesso em: 20 maio 2026.

CROCHÍK, José Leon. Preconceito e Educação Inclusiva. **WebMosaica- Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall**, v.3 n.1 (jan-jun), 2011. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/webmosaica/article/view/22359/13016 . Acesso em: 20 maio 2026.

LIMA, Lulu; GREGORINI, Natália. **Menino Baleia**. Editora Mil Caramiolas, 2021.

VILELA, Lilianne Ferreira Costa; SANTOS, Edilene Machado dos. O impacto da literatura infantil na formação de identidade e conscientização inclusiva: uma revisão bibliográfica e análise de dados no contexto escolar do município de Viana (ES). **Revista Ifes Ciência.** Espírito Santo, v. 10, n. 3, p. 1-8, 2024. Disponível em: https://revistas.ifes.edu.br/index.php/ric/pt_BR/article/view/2286 Acesso em: 07 jul. 2026.